

Dos 3 aos 5 anos (Pré-escolar)

“Era uma vez um menino...”

História de introdução à visita

Descrição da atividade: História que conta a vida de José Relvas desde menino até terminar os estudos, vir morar para a Quinta dos Patudos e construir a Casa dos Patudos.

Local: Sala do Serviço educativo ou átrio

Materiais de apoio: Fotografias ou desenhos sobre a vida de José Relvas alusivos a cada parte da história para ir mostrando. Sons: bebé a chorar, cavalo a correr, máquina fotográfica, música, risos...

Era uma vez um menino...

Chamado José de Mascarenhas Relvas. Esse menino nasceu na Golegã no dia 5 de março de 1858... Há 155 anos (2013).

Esta parte da história passa-se há muitos anos, na altura em que em Portugal ainda havia um rei a governar o país.

O menino José Relvas era filho de Dona Margarida Relvas e de Carlos Mascarenhas Relvas. O seu pai era cavaleiro nas corridas de touros, criava gado... Mas o que ele gostava mesmo era de fotografar.

Foi dada ao menino José uma educação... especial. Tinha professores só para ele, aprendeu a ler e a escrever em casa e até a tocar alguns instrumentos! Claro que também brincou muito com os irmãos... Mas era aplicado!

José viveu na Golegã com o seu pai, a sua mãe e os seus irmãos até ir estudar para Lisboa, com 16 anos.

Quando acabou o curso, o menino José voltou para a Golegã, e já lhe chamavam “Doutor”, mas ele não gostava. Começou a tomar conta das terras e das Quintas do pai, que andava pelas Lezírias a fotografar.

Em 1882, casou-se com uma senhora chamada Dona Eugénia Mendes. Ficaram a morar na Golegã e tiveram três filhos: Maria Luísa, Carlos e João Pedro.

Alguns anos depois de se casarem vieram morar para Alpiarça.

Em Alpiarça chamavam-lhe “Excelentíssimo Senhor José Relvas”, que ele não gostava de “Doutor”. Ou então às escondidas chamavam-lhe “O Homem do chapéu de coco”... porque ele usava um chapéu de coco!

Quando José Relvas recebeu a Quinta dos Patudos por herança da sua mãe, ele e a família vieram morar para o sítio onde nos encontramos! Mas não foi para esta casa... Era mais pequena. Sabem porquê?

José Relvas produziu vinho, produziu azeite, criou gado, plantou cereais, produziu cortiça...

E assim começou a ganhar muito dinheiro com a quinta e a gostar de comprar coisas que achava bonitas para a sua casa. O Senhor José Relvas tornou-se um colecionador... Juntou tantas coisas que gostava que a sua pequena casa já não tinha espaço para tanta coisa!

A Dona Eugénia estava sempre a dizer ao senhor José Relvas que já não havia espaço na casa para tantas obras de arte... Eram pinturas, esculturas, tapeçarias, móveis, louças... tanta tanta coisa! Objetos valiosos, por serem muito antigos, bonitos ou de muito longe.

Até que um dia o Senhor Relvas resolveu mandar ampliar a sua casa. Pediu a Raúl Lino, que era arquiteto, para o fazer.

E foi assim que nasceu a Casa dos Patudos! Como o Senhor José Relvas tinha tantas tantas coisas, a sua Casa teve que ter 101 divisões!

José Relvas, com a casa maior continuou a encomendar obras de arte, cada vez mais coisas para tornar a sua casa ainda mais bonita! São essas coisas que vão poder ver na Casa dos Patudos! Uma casa muito grande, com muitas coisas valiosas!

Vão descobrir ainda mais coisas durante a visita sobre o menino que se tornou num grande Homem!

Divirtam-se e sejam bem-vindos à Casa dos Patudos!